



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO NONAGÉSIMO SEXTO PERÍODO LEGISLATIVO DA  
DÉCIMA TERCEIRA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR,  
REALIZADA NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL – PARA TRATAR DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE NOSSA  
CIDADE.**

Às dezesseis horas do dia doze de abril de dois mil e vinte e dois, no Plenário “**Estácio Pereira de Mello**”, sito na Avenida Ene Garcez, número novecentos e noventa e dois, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, realizou-se a **Audiência Pública** do Primeiro Período Legislativo de dois mil e vinte e dois da Décima Terceira Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência do senhor Vereador **ÍTALO OTÁVIO TEIXEIRA PINTO**, secretariado pelo senhor Vereador **ADNAN WADSON DE LIMA**, o qual fez constar a presença dos seguintes Vereadores: **Genilson Costa e Silva, Gildean dos Santos Sousa, José Francisco Lopes de Albuquerque, Jullyerre Pablo Lima da Silva, Leonel de Souza Oliveira, Maria Inês Maturano Lopes, Melquisedek da Silva Menezes, Regiane Batista Matos e Sandro Dênis de Souza Cruz**. Mestre de Cerimônia **Uilma Vidal** – deu início à Audiência Pública “**Abril Azul**”, mês de conscientização do autismo, aprovada através do Requerimento N.º 005/2022, de autoria do Vereador **Ítalo Otávio**. Convidou para compor a Mesa dos Trabalhos, os Vereadores **Ítalo Otávio e Adna Lima** e, as seguintes autoridades: **Thiago Monteiro** – Coordenador das Pessoas com Deficiência do Município, neste ato representando a Secretaria Municipal de Gestão Social – SEMGES; **Maria Izamar Rodrigues Monai** - Representando a Comissão Especial de Defesa dos Direitos da Pessoa com Autismo – OAB; **Fatima Dantas** – Presidente da Comissão Especial de Direitos da Pessoa com Deficiência OAB/Roraima; **Ricardo Herculano Bulhões de Mattos** – Conselheiro Municipal da Saúde e; **Nicoletti** – Deputado Federal. Em ato continuo, o Presidente **Ítalo Otávio** – cumprimentou todos os presentes, em nome de Deus declarou aberta a Audiência Pública “**Abril Azul**”, que trata sobre o Mês de Conscientização do Autismo, agradeceu à Câmara Municipal por estar sediando mais um evento e ao Presidente Genilson Costa, que não mediou esforços para a realização desta audiência pública; pediu para abrir a audiência com a música: **Vânia**, no violino de **Juan Pablo Veloso Macêdo**, em seguida convidou **Sophia Parente** para



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

recitar um poema. Secretário **Adnan Lima** - convidou para compor os lugares de honra no Plenário: **Nataly Muniz** – Psicóloga; **Patrícia Assis** – Psicóloga; **Lauricélia Carneiro** – Saúde; **Maysa Fagundes** – Saúde; **Ramyla Santos de Deus** – Educação; **Tatiane da Silva Simão Oliveira** – Educação; **Muryanne Geanluppi** – Ação Social; **Katiane Parente Miranda** – Representante da Associação de Autismo, UPPA – União de Pais e Pessoas com Autismo de Roraima; **João Marcelo Alves de Oliveira** – Depoimentos; **Francimara Barbosa Gomes** – Depoimentos; **Antonia Ideane** – Psicopedagoga; **Sandelane Moura** – Advogada. Presidente **Ítalo Otávio** – informou que os convidados teriam um tempo de cinco minutos para fazer o uso da palavra. **Nataly Muniz** – disse que compareceu ao evento, porque recebeu pedidos de algumas mães, e junto a sua companheira de trabalho Patrícia trouxe algumas informações que pusessem ser úteis, por isso as duas uniram seus tempos de fala para que Patrícia falasse um pouco mais sobre a realidade do autista; lamentou que o tempo fosse curto, uma vez que há muito o que falar; que a mensagem que deixam é que é possível, sim, capacitar essas crianças, tanto na esfera municipal quanto na estadual, pois há profissionais qualificados, os quais podem contar com o seu auxílio. Seguiu defendendo a importância da intervenção precoce, pois quanto mais cedo a criança for diagnosticada e conseguir iniciar um tratamento, melhor será o prognóstico, e melhor será também a qualidade de vida das crianças e das suas famílias. **Patrícia Assis** – falou da sua parceria profissional com a Nataly, e disse que juntas elas iriam falar um pouco sobre o que é o autismo, pois vivenciam essa realidade com várias famílias; explicou que o autismo é um transtorno muito grave, e quando se fala desse assunto, na verdade estão buscando uma qualidade de vida melhor para as crianças e suas famílias, que necessitam de apoio, juntamente com suas crianças. Salientou que autismo é um transtorno neurobiológico que afeta a comunicação e a interação social, uma vez que as crianças têm comportamentos repetitivos e estereotipados, que causam sofrimento a elas; que é triste ver a angústia dos familiares, que sofrem com seus filhos. Ressaltou que ela e a Nataly trabalham muito para conseguir parcerias, alguns planos de saúde e muitas vezes tentam reduzir o valor da consulta para abranger mais famílias, pois conhecem de perto muitas dessas famílias, e por essa causa elas nunca deixarão de lutar. Seguiu explicando que as crianças com autismo nem sempre irão ter o mesmo grau de dificuldade e de intensidade, depois da



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

intervenção, isso varia de criança para criança; algumas têm apenas autismo outras vêm com comorbidades. Pediu que as pessoas não julgassem, dizendo para uma mãe que o seu filho nem parece ser autista, pois autismo não tem cara, e isso passa despercebido para muitas pessoas, mas não passa para as famílias nem para os profissionais que acompanham. Frisou que existem profissionais fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e assistentes terapêuticos para lidarem com essas crianças, mas o Estado e o Município não proporcionam a sua capacitação para que possam oferecer serviços de qualidade aos autistas e suas famílias. Deixou seu pedido às autoridades para que olhem com carinho e empatia para a causa. Ressaltou que tem acompanhado muitas crianças e professores da Rede Municipal de Ensino, que têm pedido socorro, então se inseriu dentro das escolas sem cobrar nada, pois eles não querem ninguém lá dentro nem de graça, imagina cobrando. Encerrou. Presidente **Ítalo Otávio** – agradeceu as Doutoras Nataly e Patrícia pelas palavras, e dentro dessa temática ressaltou a importância das mães do autismo em especial a Muryanne, que ajudou a montar todo esse roteiro. Informou que decidiu dividir essa audiência em duas partes: uma para a apresentação sobre o autismo, e a outra para falar sobre saúde, educação e ação social. Para falar sobre o tema Saúde do Município, convidou a senhora **Lauricélia Carneiro** – que agradeceu a todos que tiraram um tempo para ouvir mais sobre o autismo, e disse que é muito importante descobrir o diagnóstico o quanto antes para que se inicie a terapia. Frisou que gostaria que todos os vereadores soubessem o quanto é difícil conseguir um diagnóstico, pois são poucos os atendimentos públicos, já que não há pessoas capacitadas para atender nas UBSs, e uma consulta particular gera em torno de setecentos reais. Além disso, não é possível conseguir um laudo com apenas uma consulta. Pediu que todos se atentassem a esses profissionais que podem dar treinamento aos médicos, enfermeiros e equipes das UBSs para fazerem escalas, que se bem aplicadas haverá ao menos um sinal de alerta para encaminhar a criança ao psiquiatra, pois quando uma mãe começa a desconfiar, as pessoas duvidam; muitos médicos e pediatras não levam a sério, falam que cada criança tem o seu tempo, e isso não é verdade, pois cada criança tem seus marcos de desenvolvimento. Informou não é só o neuropediatra e o psiquiatra que podem dar o laudo, o pediatra também pode; então fez um apelo para que haja também pediatras



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

nos postos de saúde, pois as vagas no Hospital Santo Antônio são limitadas, os profissionais são poucos e existem crianças que precisam de medicações mensalmente. Ressaltou que as escolas erram quando pedem renovação de laudo, então que não seja obrigatória essa renovação de laudo, pois essa é uma condição permanente; sugeriu que haja parcerias com as clínicas privadas, pois para essas crianças se desenvolverem e terem condições de um dia está aqui no lugar de todos, elas precisam que esses atendimentos sejam feitos corretamente, com vinte horas semanais e não meia hora. **Maysa Fagundes** – disse que é mãe de autista e discorreu sobre a situação em que se encontra o Centro Integrado de Educação Especial – CENTRINHO, que hoje atende por volta de duzentas e poucas crianças com variadas síndromes, mas de grande maioria autistas; que essas crianças são atendidas dos quatro até os catorze anos de idade, que é quando elas são desligadas, e suas vagas são cedidas para outras crianças. Informou que existe uma fila de espera com cerca de oitenta crianças, e sempre está surgindo uma nova demanda; que se faz necessário ampliar esse atendimento, já que não tem como aumentar o espaço físico, por isso a solução é outro centro. Solicitou que criem subsídios e leis para que haja concurso público específico para o Centrinho, pois precisam desses profissionais fixos, uma vez que as crianças precisam criar um relacionamento com eles, pois se não for estabelecido um vínculo com o profissional, a terapia não anda; por isso é preciso que esses especialistas sejam valorizados para que eles queiram ficar e só o concurso público traz essa garantia; o seletivo não segura esses profissionais no centrinho, e também precisa de treinamentos específicos para esses para que haja um atendimento de excelência ao autismo. Sugeriu, ainda, que seja instalada uma sala de acolhimento no centrinho, bem como que haja um psicólogo nessas salas, pois é um momento em que mães se reúnem e trocam experiências, dão dicas umas para as outras, e muitas mães não têm condições de ter um auxílio ou atendimento por fora, inclusive há casos de mães que se suicidaram por não ter esse apoio. **Ramyla Santos de Deus** – agradeceu pelo convite e por dar voz a todos os cuidadores. Frisou que quando esses profissionais chegam à sala de aula é para cuidar dos alunos, e mesmo com a carga horária exaustiva estão dispostos a dar amor a eles. Afirmou que nenhum profissional é capacitado para lidar com o autismo na Rede Municipal de Ensino; e essa capacitação se faz necessária, para que possam dar a



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

essas crianças o que elas de fato precisam. Pediu respeito às categorias que trabalham diariamente com esse público, e encerrou. **Tatiane da Silva Simão Oliveira** – disse que, como mãe de autista, se emocionou muito com a fala da Patrícia, por ter sido ela a primeira AT (Acompanhante Terapêutica) de seu filho; que há muito tempo ele vem lutando com tratamento intensivo, desde quando ainda nem havia esses profissionais capacitados de hoje. Salientou que gostaria que todos ouvissem e entendessem que estavam vivendo um momento histórico no presente dia, mas desejou que não fosse apenas uma voz, mas que as sugestões sejam transformadas em leis. Ressaltou que há humanização das diretrizes escolares no que tange às matrículas que são feitas antes do ano letivo, mas disse que não existe nenhum questionário nem entrevista para se entender a necessidade do autista, e seria interessante haver essa humanização, ou seja, a família poderia estar presente na adaptação escolar, se o autista precisar ir à escola, de forma gradual. Quanto à capacitação e inclusão de professores especializados, frisou que o cuidador estar ali para cuidar, zelar pela saúde e alimentação das crianças, mas essas crianças precisam ter a adaptação escolar para serem capazes de aprender e não apenas estarem ali para cumprir horário, então esses especialistas não vão só fazer as adaptações das atividades pedagógicas, e sim, a adaptação que as psicólogas informarem, no sentido de suprir as necessidades dos alunos, seja na interação ou na habilidade social. Finalizou dizendo que “todos são capazes, só necessitam de um olhar de acolhimento, apoio e confiança”, e isso só vai acontecer se tudo que foi discutido e sugerido nessa audiência for transformado em regras e normatização, pois só por meio de leis que preconizem a inclusão social no Município, essas falas não irão morrer aqui. Encerrou. Vereador **Adnan Lima** – parabenizou a Tatiane, e disse que sua fala é muito importante, pois como mãe, demonstra a realidade vivenciada por cada uma que se fazia presente. **Muryanne Geanluppi** – falou sobre o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, e disse que atualmente existem vários CAPS no Estado, que não querem atender as pessoas com autismo, sejam crianças ou adultos, mas que há médicos, psicólogos e entrega de medicamentos dentro dos referidos centros, então não dar pra entender por que eles não querem atender os autistas, se os centros são de atenção psicossocial para doenças mentais e problemas relacionados ao sistema nervoso, ansiedade e depressão, e o autismo está inserido nesse contexto, por



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

isso todos os CAPS também precisam passar por essa capacitação que é a ABA - Análise do Comportamento Aplicada; além disso, existe comprovação científica de que o autismo evolui de nível e precisa, portanto, desse suporte no Município; relatou, ainda, sobre o atendimento de psicólogos para os pais das crianças que têm autismo, pois eles também precisam de apoio psicológico e de passarem pela capacitação da ABA, porque os autistas têm muita dificuldade de comportamento, e os pais tendo essa ampliação de atividades de vida diárias, eles vão ensinar para seus filhos, e estes terão uma evolução no tratamento. Frisou que é importante a criação de lei de gratuidade ou pagamento de cinquenta por cento para crianças autistas no uso dos brinquedos em determinados lugares em Boa Vista, como *playgrounds* e parques aquáticos; que já existe essa parceria em alguns deles, mas seria fundamental que isso fosse regulamentado, pois, seu filho, assim como outras crianças com autismo, eles vão a esses lugares e ficam apenas assistindo à TV e não exploram o ambiente, mas seus pais pagam o mesmo valor que os das outras crianças que brincam em todos os brinquedos, portanto essa lei seria para as crianças autistas terem mais possibilidade de brincar nos lugares públicos. Agradeceu. **Katiane Parente** - trouxe um pouco da história e dificuldade que já passaram e do que fizeram até hoje na UPPA. Relatou que a associação é composta por pais de autistas, pois todos vivem a mesma realidade; que a associação ela é sem fins lucrativos e tudo que é feito é com ajuda de parceiros e de pessoas interessadas nesta causa. Salientou que tudo começou antes mesmo de ter o diagnóstico de seu filho, pois anos atrás não se falava de autismo, inclusão, nem de profissionais capacitados, e se obter um laudo era praticamente impossível; que fora do Estado teve a oportunidade de conhecer uma profissional, que trouxe a Roraima para dar um curso de capacitação aos pais que não sabiam o que fazer em casa com os filhos e precisavam ter esse conhecimento; que no segundo curso ela sensibilizou a todos, dizendo que enquanto pais eles não conseguiriam nada, eram apenas pessoas falando a mesma coisa, mas sem voz e sem vez, portanto seria importante ter uma representatividade e uma representante, então por isso, com a ajuda de muitas pessoas foi criada essa associação. Ressaltou que ao longo dos anos puderam contar com vários parceiros como o Cine Super K, os organizadores da Corrida Nove de Julho, entre outros, e também com a Escola de Música Dueto, que deu total apoio no que tange à musicalização para os autistas,



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

uma vez que o plano de saúde não cobre esse grande benefício. Lembrou que em dois mil e dezoito participaram de uma audiência pública, nesta Casa, que tratou do direito das pessoas com necessidades especiais, e na ocasião foi feita uma documentação para ser entregue às autoridades competentes, mas até hoje, infelizmente nada foi resolvido. Quanto à criação de leis que beneficiem os autistas, frisou que é muito importante procurar informações antecipadamente, de maneira que essas leis, de fato, venham suprir a necessidade dos autistas; porém, não estavam aqui para pedir novas lei e, sim, para cobrar que sejam cumpridas as leis que já existem. Agradeceu. **João Marcelo Alves de Oliveira** – disse que tem as crianças como foco para o futuro; pediu a atenção de todos para o que iria falar, pois é preciso compreender que ao lado de cada pessoa pode ter um autista; explicou que quando criança, era muito brincalhão, mas tinha dificuldade em fazer amizades e, principalmente em manter amizades, e não conseguia entender por que algumas crianças falavam que ele era estranho; que professores duvidavam de sua capacidade em conseguir algo no futuro, como passar em um vestibular, por exemplo, mas com muitas dificuldades e mesmo não conseguindo fazer amizades nem mesmo conversar com alguém olhando dentro do olho, foi vencendo a cada dia até que conseguiu passar no vestibular; que se formou em biomedicina e é professor universitário; que constituiu uma família e tem um filho com autismo; e vendo seu filho, pode perceber como ele era tão igual; que hoje, aos trinta anos de idade, descobriu que tem autismo, e por onde anda se pergunta se tem um autista próximo, porque as maiores características de um autista, não são apenas essas de não saber falar, gesticular ou se comunicar. Finalizou dizendo que o autismo não é um diagnóstico e, sim, uma sentença de tudo que é possível você fazer. Agradeceu. Vereador **Adnan Lima** – disse que a fala do João Marcelo trouxe todos para outra realidade, que é a de uma vida adulta; que de fato é importante se ter esse lado voltado mais para as crianças. **Francimara Barbosa Gomes** – disse ter um filho autista, que hoje está com vinte e quatro anos, e quando recebeu o convite para vir falar um pouco de sua situação, pensou em não comparecer, porque havia se fechado muito pela causa do autismo, inclusive chegou um momento da vida que preferiu desistir; que muitas mães cometem suicídio, outras abandonam seus filhos, porque não aguentam mesmo; a pressão é muito grande; que foram dezenove anos lutando com seu filho, sem ajuda



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

nenhuma, porque o Poder Público não dar suporte, e tempos atrás ninguém sabia o que era autismo; explicou que até os doze anos, seu filho foi um autista médio, mas quando entrou na puberdade ele se transformou. Frisou que o melhor momento da vida do seu filho foi na época em que era atendido no Centrinho, pois ali, entre outras coisas, ele aprendeu a falar, porém quando ele completou dezesseis anos, infelizmente o Centrinho o dispensou, e ele precisava continuar com os atendimentos, então foi a pior fase da vida dele, uma vez que ele já estava acostumado com a rotina, e quando acabou, ele se tornou agressivo e estressado. Lembrou que nove anos atrás participou de uma audiência pública na Assembleia Legislativa, e na ocasião ela se expressou da mesma maneira, e muitos disseram que iriam lhe ajudar, mas não aconteceu nada; que pediu ajuda do então Prefeito Iradilson Sampaio, o qual lhe garantiu que seria construído um centro para os autistas, mas isso também nunca aconteceu, por isso desistiu de tudo e foi criar seu filho do seu jeito; que ele a culpava, lhe agredia, e muitas vezes ela não queria voltar para casa, porque sabia que ia apanhar de seu filho. Finalizou dizendo que espera que nesse momento todos percebam que essas mães estão precisando da mesma ajuda que ela precisou anos atrás, e pediu que não deixassem acontecer com essas crianças que ainda estão muito pequenas, o mesmo que aconteceu com seu filho, pois não deseja que nenhuma mãe passe o que ela passou; que hoje ela toma remédio controlado, tem ansiedade e teve princípio de depressão. Agradeceu. **Antônia Ideane** – disse ser neuropsicopedagoga de educação especial, que mais cedo tinha estado com uma mãe de três filhos autistas, e vem nessa luta há nove anos. Inferiu que para falar de políticas públicas sobre o autismo, é necessário que se compreenda e traga a legislação sobre o assunto. Informou que em dois mil e doze tiveram um marco na questão do autismo com a Lei Berenice Piana N.º 12.764, de dezembro de 2012, e em nível Municipal, também há uma Lei recente, então o ideal é que todos tenham conhecimento dessa legislação, que não é específica para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, mas é uma Lei abrangente, a qual abarca todas as deficiências, que é a Lei N.º 2.191, de 05 de novembro de 2021, que saiu desta Casa Legislativa; que a referida lei contempla todos os anseios colocados hoje, mas todos podem trabalhar e trazer melhorias e diversificar ainda mais a legislação, propondo leis que de fato sejam eficientes para todas as pessoas com deficiência, não só para as que tem autismo.



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

Solicitou que as escolas deem o suporte necessário para essas crianças, que o Poder Público capacite esses profissionais e que as Unidades Básicas de Saúde também estejam lá para dar o suporte, que ela não teve, nove anos atrás; que não foi nada fácil conseguir o laudo de seu filho mais velho, porque os profissionais só diziam que toda criança tem o seu tempo, mas estudou, pesquisou e viu que ele estava totalmente fora dos marcos de desenvolvimento; que os profissionais da educação básica, da saúde, e todos os professores têm que conhecer esses marcos, pois a Lei que saiu dessa Casa, diz que a escola tem que está capacitada para identificar os primeiros sinais de deficiência, e sim, o professor pode fazer os rastreios. Pediu que essa Casa olhe com carinho para uma legislação que já existe e faça com que ela seja cumprida, principalmente no sentido de capacitar profissionais que possam identificar os primeiros sinais de deficiências e darem a estimulação precoce para essas crianças, possibilitando a elas o desenvolvimento pleno. **Sandelane Moura** – disse que é advogada e defensora das causas da família, da criança e da igreja; que foi convidada no mês de abril para defender a causa dos autistas, e aproveitou para deixar um recado para as mães de autistas: “se Deus deu uma criança autista a vocês é porque vocês podem, são especiais e só precisam entender isso e mudar a visão e o comportamento”; que a forma de mudar é aceitar, amar, cuidar e se informar. Explicou que quando começou a divulgar esse evento, recebeu muitas mensagens dizendo que seria só mais uma audiência pública, e viu que muitos pais de autistas estão desinformados dos seus direitos. Relatou que já viajou para alguns municípios levando conhecimento sobre o autismo, e sobre as leis que beneficiam as pessoas com o referido transtorno, e são muitas aprovadas, inclusive nesta Casa, portanto o que falta é fiscalização; pediu que os edis fiscalizem mais, e o Poder Executivo faça a sua parte, pois esse conflito é desnecessário para a família do autista. **Thiago Monteiro** – agradeceu ao Vereador Ítalo pelo convite, e disse que falar de autismo é uma batalha constante, já que lida diretamente com pessoas com deficiência, inclusive com autismo, e garantiu que não é fácil; que a questão da inclusão é muito importante, pois o autista, ele precisa de um acompanhamento e de criar um vínculo com todas as pessoas. Frisou que tem uma deficiência e sente na pele a discriminação. Com relação a políticas públicas, disse que desenvolveu um projeto para a Secretaria Municipal de Saúde, que é a carteira municipal de pessoas com



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

deficiências; que esta Casa elaborou um projeto que é a carteira municipal de pessoas com deficiências para o autismo, e isso também já consta na Lei N.º 2.170; que essa carteira vai proporcionar vários benefícios aos autistas, como descontos, e também estar buscando condições de atendimento prioritário. Colocou-se à disposição e encerrou. **Deputado Federal Nicoletti** – disse que a nível federal há alguns marcos sobre o autismo; que em dois mil e doze foram implantadas políticas públicas voltadas aos portadores do TEA – Transtorno do Espectro Autista, mas muitas vezes as pessoas não conhecem seus direitos, não cobram e o parlamento muitas vezes não fiscaliza o Executivo, seja a nível Federal, Estadual ou Municipal; que em dois mil e dezesseis foi criado um Projeto de Lei que visa a reduzir a jornada de trabalho dos pais que são servidores públicos federais, e têm filhos autistas, e esse é um direito que muitas vezes não é respeitado, se não houver a provocação do interessado e a fiscalização dos parlamentares; que em dois mil e vinte ajudou a aprovar a Lei Romeo Mion, um marco importante, que é a carteira de identificação; que em dois mil e vinte um colocou recursos para a Prefeitura, quase cinco milhões de reais para a construção de um centro de especialidade em reabilitação porte dois, tanto física como intelectual, no qual o autista vai ter uma oportunidade de acompanhamento, mas precisa haver uma fiscalização por parte dos vereadores, para poder fazer com que a Prefeitura qualifique os profissionais, pois existem muitos cuidadores que não são capacitados, nem orientados e não sabem lidar com as pessoas com deficiência, então é preciso investir nessa capacitação, e isso precisa ser cobrado. Colocou-se à disposição para poder ajudar a todos, não só na questão do autismo, mas em todas as áreas. **Maria Izamar Rodrigues Monai** - disse ser mãe de autista, por isso acompanha a luta de todos. Informou que a Comissão Especial de Defesa do Autista estava presente e de portas abertas, juntamente com a OAB. Relatou que conversou com o Presidente da Seccional Ednaldo Vital, que disse estar nessa comissão para dar apoio a essas pessoas, pois a OAB zela pelo social, pelas pessoas e pela melhoria; disse ser um grande prazer estar presente na companhia de seu filho, que pediu para vir, no intuito de solicitar às autoridades que olhem com mais carinho e empatia para essas famílias, pois só quem é mãe de autista sabe o que passam nessas situações delicadas; que não adianta criar mais leis, pois as que existem não estão sendo executadas. Colocou-se à disposição como advogada e



ESTADO DE RORAIMA  
 CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
 SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
 DIRETORIA DE ATAS

mãe de autista, e encerrou. **Ricardo Herculano Bulhões de Mattos** – disse ser a primeira Audiência Pública que participa, e que não fez um estudo prévio por ter muita emoção no ar, diferente do que se trabalha na técnica. Inferiu que gostou do que foi dito por todos, principalmente de que não precisam criar mais leis, apenas fiscalizar e fazer valer as que já existem. Ressaltou que fez algumas anotações, e como Presidente dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, garantiu que nas próximas reuniões, irão baixar resoluções, e gostaria de contar com o apoio de todos para regulamentar, dentro da saúde do Município e do Estado, toda essa aplicação colocada na presente audiência; que é preciso adotar o convenio público-privado, pois há uma Lei Federal que já respalda essa questão, então é preciso sair da pretensão e ir para a realidade; que costuma dizer que essa Casa lhe surpreende a cada momento, e se orgulha muito de estar aqui constantemente, e de ouvir o depoimento de cada uma dessas mães, dos profissionais, e de todas as pessoas que estão envolvidas na busca dos objetivos e conquistas que melhorem a vida dos autistas e de seus familiares. Colocou-se à disposição de todos, e encerrou. **Fátima Dantas** – colocou um áudio sobre o tema, para que todos escutassem, e disse que na sua família tem um autista, seu sobrinho, e a palavra “frescura” foi a que mais ouviu na vida, e só quem tem autista na família sabe que tudo que acontece não é frescura; que também sabem a importância da oração na vida dessas crianças e de seus familiares; que os autistas valorizam o próximo, se doam e são verdadeiros; que compareceu à audiência como cidadã, e não como representante da OAB, embora não deixe de ser, principalmente quando busca os direitos dos outros. Parabenizou todos que se mobilizaram para que esse evento acontecesse, principalmente os vereadores presentes, e lamentou a ausência de mais da metade dos edis desta Casa Legislativa, pois seria interessante que todos estivessem aqui, uma vez que essa Audiência é de extrema importância. Seguiu parabenizando o Presidente da OAB, que viu essa importância e desmembrou a Comissão Especial de Pessoas com Deficiência, abrindo a Comissão Especial de Pessoas com Autismo. Pediu aos vereadores para irem às ruas, fiscalizar, e lamentou a ausência dos deputados estaduais. Parabenizou o Deputado Federal Nicoletti por estar presente, pediu que ele ajudasse nas fiscalizações, e encerrou. Vereador **Leonel Oliveira** – disse estar feliz em estar presente, e mais feliz ainda por ser o autor da Lei que institui a



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

carteirinha para o autista; que está empenhado e à disposição de todos para contribuir com a causa, e tem certeza de que nessa legislatura todos serão ouvidos. Encerrou. Vereador **Albuquerque** – disse que os encaminhamentos feitos no dia de hoje não deixam nenhum dos vereadores tristes, e os encorajam a poder ter uma linha de visão diferenciada; porém, são vários os problemas que o Município apresenta à Câmara Municipal, e os edis, de certa forma, ainda não têm um amplo conhecimento dessa causa que é tão importante para a sociedade de Boa Vista; que se sentia muito honrado de poder se fazer presente, principalmente por se tratar de saúde pública. Salientou que leis realmente não faltam, o que falta é fazer com que elas sejam cumpridas. Deixou claro que essa Casa é comprometida com as causas sociais do Município, e que todos os edis estão prontos para ouvir os munícipes, bem como para cobrar e levar todas as demandas a quem de direito, pois estarão sempre juntos e farão sempre o que for necessário para que todos tenham uma qualidade de vida melhor. Vereadora **Tuti Lopes** – parabenizou o Vereador Ítalo Otavio pela autoria do Requerimento, e disse para todos os pais de autistas presentes que essa legislatura é a que mais proporcionou esse tipo de debate, e que após uma audiência pública, é sempre elaborado um relatório, o qual é entregue às autoridades competentes, e isso faz brotar nos vereadores, um sentimento de que é possível fazer a diferença, e se não fosse dessa forma, não estariam aqui como representantes da população de Boa Vista. Salientou que, como já havia sido dito, existe uma legislação federal, que beneficia todas as questões discutidas no presente dia, as quais têm que ser trazidas para o contexto local, com discussões como essas de hoje, pois é preciso entender quais são as deficiências e necessidades de Boa Vista. Frisou a importância de trazer leis reafirmativas, que ampliam direitos, e essa legislação fala sobre tudo isso, as dificuldades que todos têm em ter um diagnóstico precoce, bem como a dificuldade que uma mãe tem de ter uma ajuda para descobrir os primeiros sinais de autismo, para se começar a tratar esse transtorno de uma forma mais adequada, e infelizmente a saúde não está preparada para isso. Informou que atualmente existem mais de mil e duzentas crianças com deficiência, matriculadas na Rede Municipal de Ensino, dentre as quais, quatrocentas e quarenta e duas, tem autismo. Falou de vários projetos da Prefeitura, voltados para os autistas, dos quais destacou, incentivo à educação especial, através de um centro



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

especializado; concurso para pedagogos e capacitação para os profissionais que queiram trabalhar com a criança com necessidade especial; quanto à validade de laudo para o autista, disse que quando procurou um neuropediatra para seu filho, ele falou que não adianta colocar uma validade de 2022 a 2025, porque quando completa um ano, o laudo não tem mais validade em lugar nenhum, e todos sabem que existem muitas situações que não são irreversíveis. Inferiu que em Brasília existe o Projeto de Lei N.º 4.065, de autoria de um parlamentar do Espírito Santo, que inclusive, já tem parecer favorável da Comissão de Direitos da Pessoa com Deficiência, aguardando para ser pautado, e essa é uma questão que irá mudar a realidade do Brasil; que enquanto Vereadora não pode legislar na esfera federal, mas por fazer parte de um partido que tem uma bancada feminina em Brasília, fez seus ofícios, suas anotações e falou de seu trabalho voltado para a causa, e pediu empenho dessa bancada no sentido de incentivar para que o tema entre na pauta o quanto antes, para que todos possam ver a realidade de tantas famílias ser mudada; que estará sempre de portas abertas para ouvir todas as pessoas e fazer o trabalho necessário para ajudar cada família da nossa Capital. Vereador **Melquisedek** – frisou que existe uma lei maior nesse país, que é a Constituição Federal, e nela consta o artigo 196, o qual preconiza que todos têm direito à saúde. Inferiu a importância da terapia, saúde, educação social, UPPA, dos depoimentos e da interação da sociedade envolvida, pois todos são agentes de mudança. Seguiu falando da Lei N.º 8.080, que organiza e estabelece competências, já que as mães não têm políticas públicas voltadas para essa causa; que ouviu relatos de muitas mães, que muitas vezes dizem que estão cansadas, porque o Poder Público deixa de atender seu filho quando este chega a uma certa idade, então faltam políticas públicas, fiscalização e a participação da sociedade, no sentido de cobrar seus direitos. Finalizou dizendo que enquanto estiver nesse parlamento irá dar voz às pessoas que queiram mudar o Estado de Roraima, pois só existe governo e presidente se existir uma nação. Vereadora **Regiane Matos** – mostrou-se bastante emocionada com a audiência, e disse que todos precisam realmente trabalhar no fortalecimento de políticas públicas voltadas à aplicabilidade dessas leis, que precisam ser fiscalizadas, de fato; que tem certeza de que com a união de todos irão conseguir que essas leis sejam aplicadas não só no Município, mas em todo o Estado, porque a saúde precisa



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

funcionar em rede, e muitas vezes isso não acontece; que quando começa um determinado serviço e aquela faixa etária é atingida, a responsabilidade, que muitas vezes era do Município, passa a ser do Estado, por isso é importante trabalhar juntos na construção dessa rede, fortalecendo-a para que ela realmente funcione. Vereador **Sandro Baré** – disse que foi emocionante cada fala e cada detalhe, e parabenizou todos os envolvidos na realização do evento, bem como todos os presentes, e em especial as pessoas autistas. Inferiu que, em relação a se fazer novas leis, citou uma recente, salvo engano, de autoria do Vereador **Ítalo Otávio**, a qual proíbe que as escolas municipais toquem a sirene, justamente para não prejudicar as crianças com autismo e outras deficiências; outra lei, é a que proíbe a queima de fogos barulhentos em qualquer período festivo, que beneficia não só os autistas, mas também pessoas com outras deficiências, e animais domésticos; e para provar para todos que esse parlamento estar atento e fiscalizando, disse que foi informado ao Executivo Municipal sobre essa Lei, e mesmo assim continuaram com a programação de queima de fogos; que entraram na justiça pela Procuradoria da Casa, por meio do Vereador **Ítalo**, e foi concedida uma decisão que proíbe a queima de fogos de artifícios sob pena de uma multa de cinquenta mil reais, mas a Prefeitura preferiu pagar o valor e descumprir a lei, desrespeitando as pessoas com autismo e outras deficiências; então essa Casa está atenta e fiscalizando. Finalizou dizendo que esta Casa vai continuar trabalhando em prol da população, visando sempre a melhorar a vida das pessoas em todas as áreas, inclusive a Câmara Municipal nunca esteve de portas tão abertas para as categorias e para a sociedade como um todo. Vereador **Julyerre Pablo** – cumprimentou todos os presentes, e disse que veio com o compromisso de, além de participar dessa audiência muito bem organizada, dar voz a um amigo de longa data que recentemente lhe mandou um áudio, o qual compartilhou com todos os presentes, no qual diz que há muito tempo tenta conseguir uma consulta com um neuropediatra, sem sucesso, para poder diagnosticar que seu filho tem autismo, e para que ele possa ter acompanhamento especializado, tanto na escola, como no tratamento de saúde. Relatou que protocolou uma indicação, solicitando que haja mais profissionais especializados para atender as crianças com autismo, e pediu que sua solicitação ficasse registrada em ata, para que possam encaminhá-la ao Executivo Municipal. Vereador **Adnan Lima**, agradeceu a todos por estarem



ESTADO DE RORAIMA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA  
DIRETORIA DE ATAS

presentes nessa Audiência Pública tão relevante, da qual garantiu que sairia um relatório, que seria encaminhado ao Executivo Municipal. Disse que deseja que, de fato, as políticas públicas cheguem e atendam a todos. Não havendo mais nada a tratar, o senhor **Presidente** declarou encerrada a presente Audiência Pública. Plenário “**Estácio Pereira de Mello**”, Boa Vista/RR, doze de abril de dois mil e vinte e dois. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.



Ítalo Otávio Teixeira Pinto  
Presidente



Adnan Wadson de Lima  
Secretário